



TEORIA E AÇÃO: A APLICABILIDADE DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR

Adrieli de Fatima Campos Mileski¹
Antonio Aprigio²

RESUMO

Este artigo se constitui como uma monografia, Métodos e Técnicas de Ensino, se trata de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa sobre o tema Plano de Trabalho Docente (PTD). O PTD se caracteriza hoje em muitas escolas como mais um documento que os professores devem preencher, a fim de cumprir com os trâmites burocráticos, no entanto quando se concebe o PTD desta maneira, perde-se toda a sua real função, e afeta o desenvolvimento da prática do professor. O presente trabalho apresenta uma abordagem teórica da importância e relevância da construção do Plano de Trabalho Docente. Além do que ressalta os deveres assumidos pelos professores enquanto funcionários públicos estaduais, dentre as quais se destaca a elaboração e execução do PTD, sob a orientação da equipe pedagógica. Para observar como esta se desenvolvendo na prática a construção do PTD, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo no Colégio Estadual Ulysses Guimarães. Aplicou-se um questionário aos professores do Colégio Estadual Ulysses Guimarães, no município de Foz do Iguaçu – PR, acerca do seu entendimento sobre a importância do PTD. Acredita-se que através desta pesquisa, muitas outras possam ser realizadas, pois o tema é amplo e de extrema necessidade a sua discussão e reflexão.

Palavras chave: Plano de Trabalho Docente, organização do trabalho pedagógico, planejamento escolar.

1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar nossas ações é uma atitude presente em nosso dia a dia, planejamos como será nosso dia, nossa casa, nossas contas e nosso trabalho. O planejar remete a organização de uma prática a fim de um melhor desempenho da mesma. No ambiente escolar não é diferente, há planejamento em todos os aspectos educativos, principalmente na relação ensino aprendizagem, onde o professor tende a realizar a organização do seu trabalho docente, por meio de planejamento anual e Plano de Trabalho Docente – PTD.

¹UTFPR – drycat18@hotmail.com

² UTFPR – antonioprigio@hotmail.com

O Plano de Trabalho Docente - PTD é um instrumento que o professor utiliza para organizar as aulas a serem ministradas em uma determinada turma durante um tempo letivo (mensal, bimestral, semestral ou anual). Atualmente a LDB Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, em seu artigo 13º estabelece normas para o planejamento do trabalho docente. O professor embasado pela lei e seguindo orientação as Secretaria de Educação deve elaborar o seu planejamento anual e o Plano de Trabalho Docente - PTD.

Ao elaborar o PTD o professor traça uma direção para o seu trabalho em sala de aula, estabelece objetivos e estratégias para o alcance dos mesmos. Infelizmente em muitas escolas, essa elaboração ocorre desvinculada da realidade escolar, em discordâncias muitas vezes com o Projeto Político Pedagógico e com o Regimento Escolar, em alguns casos vem sendo visto e produzido como uma forma de cumprimento de normas burocráticas.

A ausência de um processo de planejamento na escola, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes em seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Incutir a importância da elaboração do PTD, como um instrumento educacional indispensável ao trabalho docente, é um desafio a ser enfrentado pelos pedagogos.

Sob estas observações o presente trabalho pretende investigar a aplicação na prática dos PTD desde sua elaboração, conceptualização por parte dos professores e a utilização destes como um instrumento de organização do trabalho docente. Para tanto no final desta pesquisa, intenciona-se responder aos principais questionamentos que permeiam a prática pedagógica de boa parte dos docentes, que atuam no sistema público estadual de ensino, tendo como objeto de estudos o Colégio Estadual Ulisses Guimarães, com destaque para as seguintes indagações: será a elaboração e o cumprimento do PTD uma tarefa essencialmente pedagógica ou mais uma obrigação burocrática, cujo fim é servir de controle sobre o fazer do professor em sala de aula? É possível que o PTD seja considerado um instrumento de planejamento que pode ser utilizado também como fonte avaliadora do processo de ensino e aprendizagem?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento teve o seu surgimento em torno dos anos de 1960, sendo utilizado pelas empresas com intuito de organização. Mas o ato de planejar faz parte da vida do ser humano, planejar é traçar metas, estabelecer caminhos para alcançá-las, segundo Padilha (2003), planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos anteriormente previstos.

O planejamento passou a fazer parte das escolas como um regulador das ações educativas e atualmente tem como objetivo organizar a prática educativa tendo em vista a transformação da sociedade.

Neste contexto, com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional 9394/96, o planejamento assume o dinamismo de coletividade e de responsabilidade das esferas (federal, estadual e municipal). Desta maneira o termo PTD – Plano de Trabalho Docente se destina a representar o planejamento de conteúdos curriculares, que devem ser ministradas em uma determinada turma e durante um determinado tempo.

Ou seja, Plano de Trabalho Docente é um termo dentre vários encontrados em nossa literatura para representar a organização e o delineamento do fazer pedagógico do professor. Segundo Hengemuhle (2004), PTD é:

O planejamento sequencial às etapas anteriores e que nos leva à sala de aula. Se temos contextos a problematizar e habilidades a serem desenvolvidas, então agora precisamos tomar a decisão de como vamos desenvolver as habilidades em cada momento metodológico e como encaminharemos o processo de avaliação, para conhecer as limitações e os avanços dos alunos em relação às habilidades planejadas e desenvolvidas (HENGEMUHLE apud CORRÉA p. 228).

O autor relata que o PTD é constituído por etapas, orientadas por uma metodologia, para determinado fim, o ensino aprendizagem. Portanto, na elaboração do plano de trabalho docente o professor deverá ter em mente os meios que possam proporcionar aos seus alunos a aquisição de

conhecimentos, sendo o ato de planejamento de suma importância, pois, é aqui, na escola, que as políticas educacionais se concretizam.

Desta forma, o plano de trabalho docente é de responsabilidade do professor, e deve ser pensado como um instrumento que visa dar novo significado ao ensino aprendizagem no ambiente escolar. É o que afirma Sacristán (2000, p. 247) que:

As possibilidades de planejar ou “fechar” as condições do tipo de prática que se realizará ocorrem quando o professor planeja ou elabora sua ação e quando escolhe as tarefas que se executarão depois na prática. Seja qual for o sistema educativo no qual nos situemos, seja qual for o grau de responsabilidade e autonomia que esse sistema permite aos professores, estes sempre têm a função da programação de sua prática como um dos encargos profissionais básicos. (SACRISTÁN,2000,p.247).

Como também explica FUSARI (1990) “o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si”. (FUSARI,1990, p.47).

Desta forma o PTD, não aborda meramente os conteúdos curriculares, mas planeja etapas anteriores e posteriores a aplicação dos mesmos. Ou seja, as etapas que antevêm em a prática em sala de aula, as quais precedidas de uma análise prévia dos saberes que os alunos trazem incorporados aos seus conhecimentos, para em seguida estabelecer as estratégias e a seleção dos conteúdos curriculares que melhor permitira o aprendizado de cada um. É o que conceitua Vasconcelos (1995)

O planejamento é uma mediação, teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário “amarrar”, “condicionar”, estabelecer as condições – objetivas e subjetivas – prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço, as condições materiais, bem como a disposição interior, para que aconteça, caso contrário vai ser improvisado, agindo sob pressão. (VASCONCELOS, 1995, p. 42).

Vale ressaltar que embora o autor se refira ao termo planejamento, este esta relacionado ao que se pretende também a elaboração do PTD. E esta finalidade do qual Vasconcelos relata, também se encontra presente nas

definições de PTD que a própria secretaria de estado da educação – SEED/PR tem feito a respeito das definições do PTD, relatando que se trata de “um documento que antecipa a ação do professor, organizando o processo de ensino e aprendizagem. Nele pensa o que fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e para que fazer” (PARANÁ, 2010, p. 36).

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná enviou para as escolas um plano que, em sua estruturação, contempla os conteúdos, a justificativa, os encaminhamentos metodológicos e os recursos didáticos, os critérios e instrumentos de avaliação e as referências bibliográficas. Através destas orientações é que o professor deve elaborar o seu PTD, buscando abordar conteúdos, que estejam em consonância com o P.P.P. os quais devem contemplar a realidade social e os saberes trazidos pelos alunos, sem perder de vista o ato de ensinar, que é a construção do conhecimento científico sistematicamente organizado.

2.2 DEVER LEGAL DE ELABORAÇÃO E CUMPRIMENTO DO PTD.

O PTD além de ser um instrumento que direcione e norteie o agir docente, é um dos deveres da função do professor. Por dever pode ser compreendido tudo aquilo que se tem a obrigação de realizar, ou seja, não é dado a pessoa a autonomia para decidir a sua realização.

Sendo assim, o professor que passa a fazer parte do quadro de funcionários públicos do estado, seja por concurso ou contrato temporário, torna-se sujeito de direitos e deveres que a profissão ostenta, dentre os afazeres dos professores, vislumbra-se a elaboração e cumprimento do PTD. Tais deveres de cargos ou funções encontra respaldo em vários dispositivos legais, como a LDB – Lei 9.394/96 e orientações e pareceres oriundos da SEED/PR.

Como aborda a legislação mandamental estatuída pela LDB:

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menos rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade (BRASIL, 1996, p.26).

Portanto, conforme apresenta este artigo da LDB, cabe aos docentes a elaboração e o cumprimento do plano de trabalho, que como terminologia se refere ao plano de trabalho docente. Além das determinações assinaladas anteriormente na LDB, a SEED/PR também regula vários dispositivos legais que orientam e tratam da obrigatoriedade da elaboração e cumprimento do PTD por parte dos professores. Como instrução nº 007/2010 – SUED/SEED:

VI . Elaboração do Plano de Trabalho Docente

1. O Plano de Trabalho Docente é a expressão da Proposta Pedagógica Curricular, a qual, por sua vez, expressa o Projeto Político-Pedagógico.

2. O Plano de Trabalho Docente é a representação escrita do planejamento do professor, ele contempla o recorte do conteúdo selecionado para um dado período (bimestral, trimestral ou semestral), concernente ao Sistema de Avaliação do estabelecimento de ensino.

3. O Plano de Trabalho Docente se constitui nos conteúdos de ensino, na justificativa ou objetivos dos conteúdos previstos (intencionalidade), nos encaminhamentos metodológicos e nos critérios e instrumentos de avaliação. (PARANÁ, 2010, p.4).

A título de conhecimento, destaca-se o edital nº 17/2013 GS/SEED, que estabelecem as atribuições das funções inerentes ao cargo de professor, onde o mesmo deve:

Docência na Educação Básica, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições: participar na elaboração da proposta pedagógica da escola; **elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da escola**; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer e implementar estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e as horas-aula estabelecidas; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento (...). (PARANÁ, GS/SEED, 2013). (Grifos nosso).

Assim, ao ingressar na carreira de professor, o mesmo deve estar ciente das atribuições de seu cargo, para poder desempenhar da melhor forma

possível, assim como “o preparo das aulas, é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional da educação escolar. Nada substitui a preparação das aulas em si” (FUSARI, 1990, p.47).

Desta forma, como o docente tem a obrigatoriedade em elaborar e cumprir o PTD, o pedagogo tem o dever de orienta-lo, auxiliando todos os professores, seja através de sugestões de atividades, de apresentação de bibliografias, no uso de metodologias adequadas e na seleção de conteúdos curriculares. Portanto, cabe ao pedagogo oferecer subsídios para os professores desenvolverem sua prática educativa, porém o caminhar só poderá ser realizado pelo próprio professor, pois este é que é o detentor dos conhecimentos específicos de sua disciplina.

Essas e outras funções dos pedagogos também são apresentados por dispositivos legais, como o Edital nº17/2010, que entre as obrigações dos pedagogos, está o dever de “(...) zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes; (...)” (PARANÁ, GS/SEED, 2010, p.8).

Ainda segundo Corrêa (2010) o papel mediador do pedagogo na elaboração do Plano de Trabalho Docente está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que enfatiza a natureza político-pedagógica desta tarefa, utilizando a expressão “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente”.

Como já vimos é de suma importância reafirmar que o PTD deve estar em consonância com a proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, com o projeto político pedagógico e com as políticas educacionais emanadas da SEED/PR.

A Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) tem encaminhado aos estabelecimentos da rede pública de ensino, um modelo de plano de trabalho docente, o qual tem servido de parâmetro para a elaboração dos PTD de cada disciplina, já que o plano tem como objetivo organizar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, por isso, ele precisa ser pensado e planejado de acordo com a realidade de cada escola.

Por este instrumento pode-se planejar os conteúdos curriculares de forma mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender da preferência do professor e da proposta pedagógica de cada estabelecimento de ensino.

Analisar os elementos que compõem o PTD se faz de suma importância, já que este é um dos elementos-chaves desta pesquisa, uma vez que a dificuldade de compreensão e clareza acerca de cada um deles, pode se caracterizar como uma das razões para a desmotivação do ato de planejar por parte do professor, pois “é difícil defender com clareza aquilo que não se compreende e muito mais complexo ainda é justificar a necessidade de elaboração e execução de algo que se desconhece.” (CORRÊA, 2010, p.15).

Diante disso, é fundamental buscar subsídios que fundamente o entendimento do professorado acerca dos vários elementos que constituem o PTD, e assim, possam compreender a real finalidade do planejamento de ensino como ação insubstituível na busca da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, e como argumenta Saviani (1985) em relação a saberes “para que a escola possa funcionar, não é suficiente a existência do saber sistematizado. É necessário convertê-lo em saber escolar, isto é, dosá-lo e sequenciá-lo para efeitos do processo de transmissão-assimilação no espaço e tempo escolares” (SAVIANI, 1985, p.28).

Em base este documento é estruturado em 05 (cinco) partes: conteúdos, justificativa, encaminhamento metodológico e recursos, avaliação e referências. Vejamos cada uma delas.

Conteúdos:

Definidos por conteúdos estruturantes, ou seja, saberes – conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas – que identificam e organizam os diferentes campos de estudo das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo das áreas do conhecimento (Arco-Verde, 2006). O desdobramento dos conteúdos estruturantes em conteúdos específicos será feito pelo professor em discussão com os demais professores da área que atuam na escola. O professor deve dominar o conteúdo escolhido em sua essência, de forma a tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas do conhecimento. Esse processo de contextualização visa a atualização e aprofundamento do conteúdo pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre o conteúdo.

Objetivos (justificativa):

Referem-se às intenções educativas. Expressam as intenções de mudanças no plano individual, institucional e estrutural. Estão voltados aos conteúdos e não às atividades. Explícita a escolha dos conteúdos estruturantes e específicos como opção política, educativa e formativa.

Encaminhamentos metodológicos e recursos didáticos:

O conjunto de determinados princípios e recursos para chegar aos objetivos, o processo de investigação teórica e de ação prática.

Critérios e instrumentos de avaliação/recuperação:

Critérios definem os propósitos e a dimensão do que se avalia. Para cada conteúdo precisa-se ter claro o que dentro dele se deseja ensinar, desenvolver e, portanto, avaliar. Os critérios refletem de que forma vai se avaliar, são as formas, previamente, estabelecidas para se avaliar um conteúdo. Deve constar a proposta de recuperação dos conteúdos.

Referências:

As referências permitem perceber em que material e em qual concepção o professor vem fundamentando seu conteúdo. Fundamentar conteúdos de forma historicamente situada implica buscar outras referências, não sendo, portanto o livro didático o único recurso (SEED, 2006).

Como vimos, os conteúdos básicos terão abordagens diversas de acordo com cada conteúdo estruturante e quando necessário serão desmembrados em conteúdos específicos pelo professor da disciplina.

Em relação à justificativa dos conteúdos, cabe ao professor explicar o porquê da escolha e da relevância do aprendizado daquele conteúdo para o alunado.

Já ao que se refere aos encaminhamentos metodológicos e aos recursos didáticos o professor deve ter clareza do que realizara em sala de aula, para que a sua ação não se torne improvisada e venha a prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos.

Por fim, os critérios de avaliação e recuperação, que deve ser ofertados a todos os alunos, e utilizando diferentes instrumentos avaliativos, sempre em consonância com a proposta pedagógica em face das particularidades previstas no regimento da escola.

2.3 APLICABILIDADE DO PTD NO CONTEXTO ESCOLAR.

A fim de alcançar um dos objetivos deste trabalho, será realizada além da pesquisa bibliografia uma pesquisa de campo, que se constituirá de dois momentos, primeiro a aplicação de um questionário aos professores sobre o tema PTD, segundo momento será realizado uma observação na elaboração e utilização do PTD.

O trabalho será realizado no Colégio Estadual Ulysses Guimarães Ensino Fundamental e Médio que funciona em prédio próprio, localiza-se na rua Bartolomeu de Gusmão, nº 3535 no Jardim Panorama, na cidade de Foz do Iguaçu-PR. O Colégio oferta o curso de Ensino Fundamental – Fase II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e cursos profissionalizantes, atendendo cerca 2100 alunos.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, observou-se que este aborda diferentes temas, no entanto em seu contexto não se encontra uma parte específica para o plano de trabalho docente, mas podemos averiguar que ele se apresenta de forma indireta quando abordado algumas atribuições dos professores, “(...) todas as atividades desenvolvidas no programa recebem coordenação e acompanhamento pedagógico e estão inseridos no plano de trabalho docente dos professores responsáveis.” (P.P.P. 2015, p.77).

Como descrito anteriormente a pesquisa se dará em dois momentos. No primeiro momento será aplicado aos professores um questionário, que abordará questões discursivas e de múltipla escolha, além de conter espaços onde o docente pode especificar: sexo, tempo de serviço na rede estadual, área em que leciona (exatas ou humanas) e formação acadêmica, estes dados visam traçar um perfil dos professores que lecionam nesta escola.

No segundo momento, serão observadas durante o decorrer do bimestre, determinadas ocasiões como reuniões, fechamento de bimestre e a elaboração do PTD. A fim de identificar na prática como é ocorre a aplicabilidade e veracidade do Plano de Trabalho Docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

O questionário foi aplicado aos professores em um momento de formação continuada, este espaço foi cedido pela equipe pedagógica da escola. Este momento possibilitou que houvesse uma apresentação inicial sobre o tema e a explicação estrutural do questionário a equipe docente. Além

de garantir tempo e espaço adequado, para refletirem e responderem o questionário de maneira mais fiel a sua prática educativa.

Responderam ao questionário cerca de 30 professores que lecionam nas áreas de exatas, humanas e natureza, no período diurno do Colégio Estadual Ulysses Guimarães.

Ao analisar o quadro de formação e tempo de serviço observou-se que cerca de 1% dos docentes possuem mestrado, enquanto 99% possuem especializações. Com relação ao tempo de serviço observa-se o quadro 1.

QUADRO 1: Tempo de serviço na rede estadual de ensino.

RESPOSTAS	PROFESSORES	
	<i>Números</i>	<i>%</i>
Mais de 30 anos.	3	10
Até 2 anos.	2	6,67
De 2 a 10 anos de serviço.	7	23,33
De 10 a 20 anos de serviço.	10	33,33
De 20 a 30 anos de serviço.	8	26,67

Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Pode-se observar que o quadro de funcionário é formado por professores que atuam em sua maioria mais de 10 anos na área da educação, característica que justifica em parte os resultados obtidos no questionário.

Para melhor compreensão será analisado de forma fragmentada as questões que compõem o questionário aplicado aos professores, como suas respectivas respostas.

A questão 1 esta diretamente relacionada com as funções empregatícias do docente. A 2 sobre a responsabilidade da elaboração do Plano de Trabalho Docente. E na questão 3, a abordagem do PTD como um instrumento de aprendizagem. Como se pode observar:

1- Ao ingressa na carreira de professor, o mesmo deve estar ciente das atribuições de seu cargo, para poder desempenhar sua função da melhor forma possível. Você enquanto professor da rede pública estadual de ensino tem conhecimento que a elaboração e execução do PTD, se caracterizam como uma de suas funções empregatícias?

() Sim, estou ciente desta e de outras atribuições legais da minha função.

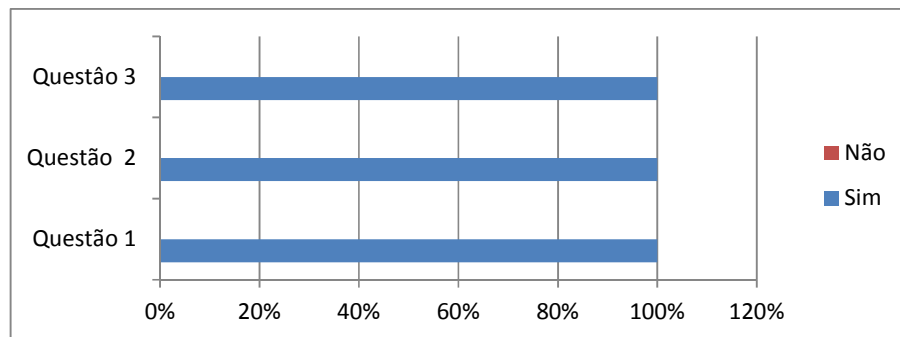
() Não, ainda não possui este conhecimento.

2- Para você é correto afirmar que o Plano de Trabalho Docente é de responsabilidade do professor? () Sim () Não

3- Você concorda com a afirmação, de que o PTD deve ser pensado como um instrumento que visa a dar novo significado ao ensino aprendizagem no ambiente escola? () Sim () Não

O gráfico 1, demonstra o resultado, das questões 1, 2 e 3.

GRÁFICO 1: Funções e atribuições do cargo de docentes.



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Ao analisar o gráfico acima se observa que os professores tem conhecimento sobre as funções e atribuições do cargo de docente da rede estadual de ensino, fato esse que devesse ao edital da contratação, assim como as orientações da equipe pedagógica da escola.

As questões 4, 5, 6 e 7, são mais direcionadas, ao conhecimento que os professores possuem sobre os objetivos, elaboração e estrutura do Plano de Trabalho Docente.

Com relação aos objetivos do plano de trabalho docente:

4- Quais os objetivos do Plano de Trabalho Docente.

a) Traça uma direção para o trabalho docente em sala de aula, estabelecer objetivos e estratégias para o alcance dos mesmos.

b) É produzido como uma forma de cumprimento de normas burocráticas.

c) PTD é um instrumento que o professor utiliza para organizar as aulas a serem ministradas em uma determinada turma/série durante um tempo letivo.

O gráfico 2 mostra o resultado da questão 4.

GRÁFICO 2: Objetivos do PTD.



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Ao observar-se a questão 4 era esperado que o professor marcasse como correta mais de uma alternativa, já que a “alternativa A” e a “alternativa C”, são objetivos citados em obras de autores que estudam a temática PTD. Mas somente com 23% dos professores assinalaram as duas alternativas. Pode-se levantar a hipótese de que isso ocorreu devido a pouca informação que muitos docentes possuem sobre o tema.

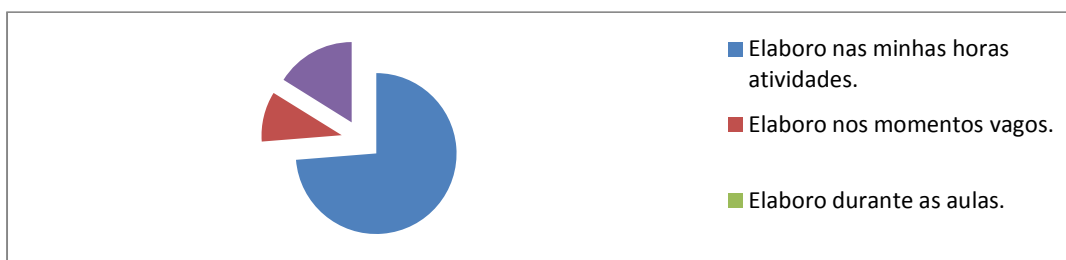
Com relação à elaboração do Plano de Trabalho Docente, foi realizada a seguinte questão:

5- Como também explica FUSARI “o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si”. (FUSARI, 1990, p.47). Qual é o melhor momento para se elaborar o PTD?

- () Durante as aulas.
- () Elaboro nos meus momentos vagos.
- () Elaboro nas minhas horas atividades.
- () Outros.

E obtivemos as seguintes respostas demonstradas no gráfico.

GRÁFICO 3: Elaboração do PTD.



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015).

Ao analisar-se o gráfico observa-se que a maioria dos professores utiliza a hora atividade para a elaboração do plano de trabalho docente, no entanto existe uma minoria que o faz em outro momento, acredita-se que tal prática

não seja a mais apropriada, pois ao elaborar o plano de trabalho docente fora das dependências da escola, o docente fica desprovido de qualquer orientação e supervisão da equipe pedagógica, vale lembrar que uma das atribuições da equipe pedagógica é a orientação do trabalho docente, entre eles a construção do PTD. Mas devem-se questionar, quais os fatores fazem com que os professores deixem de realizar tarefas de seu ofício na escola e tenham que termina-lo ou faze-lo em casa, será por opção?

Com relação à estrutura do PTD, foi realizada a seguinte pergunta:

6- O PTD deve estar em consonância com a proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, com o projeto político pedagógico e com as políticas educacionais emanadas da SEED/PR. Você enquanto professor tem acesso às orientações e modelos oriundos da SEED/PR?

- () Não, tenho conhecimento dessas orientações, mas não tenho acesso.
- () Não tinha conhecimento sobre essas orientações.
- () Sim, mas não tenho acesso as informações.
- () Sim, e tenho acesso às informações.

Nesta questão, todos os professores assinalaram a alternativa, que faz a seguinte afirmação “Sim, e tenho acesso às informações”, fato que mostra interação entre equipe pedagógica e equipe docente. No entanto na questão 7 buscou-se a opinião do professor em relação a estrutura atual (2015) do plano de trabalho docente, através de uma questão aberta, onde o mesmo pudesse descrever sua visão em relação ao PTD.

7- A secretaria de estado da educação (SEED/PR) tem encaminhado aos estabelecimentos da rede pública de ensino, um modelo de plano de trabalho docente, o qual tem servido de parâmetro para a elaboração do PTD de cada disciplina. Você acredita que a maneira como se encontra estruturado o PTD, colabora para que este seja utilizado como um instrumento facilitador na organização e aplicação dos conteúdos curriculares?

- () Sim
- () Não

Justifique.

A grande maioria assinalou a alternativa “SIM”, justificando como se observa na escrita da professora A e B:

“Sim, a forma como é proposto auxilia no encaminhamento de seu trabalho docente e para que a equipe pedagógica possa fazer um acompanhamento desse trabalho” (PROFESSORA A).

“Sim, o PTD, direciona e facilita a organização dos conteúdos, facilitando a aplicação destes”(PROFESSORE B).

Porém alguns professores assinalaram a alternativa “NÃO”, justificando que “Acredito que seja possível adotar um modelo mais objetivo. O menor rigor com a forma pode tornar o documento mais funcional.” (PROFESSOR C). Essa expressão é bem colocada, já que as orientações repassadas aos professores pela equipe pedagógica não permitem mudanças, pois as orientações sobre a estrutura e elaboração do PTD não são discutidas na escola, mas são encaminhadas até a mesma pela secretaria da educação, que limita modificações, pois esta trabalha com a padronização da escola, sem levar em conta que cada escola possui sua realidade.

3.2 REFLEXÕES SOBRE A APLICABILIDADE E VERACIDADE DO PTD.

Foram observados na escola, alguns momentos durante o 2º bimestre, destinados à formação e orientação do corpo docente, como a Semana Pedagógica, Formação em ação, reuniões e atendimentos individuais entre equipe pedagógica e professores. Durante todos esses momentos observou-se que o tema PTD, é explicitado pela equipe pedagógica, sua fundamentação, importância e elaboração, lembrando que a estrutura utilizada pela escola é a recomendada pela SEED.

Durante a Semana Pedagógica, no início do ano letivo, a equipe disponibiliza aos professores o modelo do PTD, e orienta o preenchimento de cada item (conteúdos, justificativa, encaminhamento metodológico e recursos, avaliação e referências). A equipe também orienta que a cada bimestre o professor deve elaborar um PTD, onde uma cópia é entregue na coordenação pedagógica, para que a mesma possa acompanhar o trabalho do professor.

No entanto, apesar dos pedagogos destinarem um tempo à orientação da elaboração do PTD e estipularem um prazo para sua entrega, alguns professores extrapolam a data prevista, alegando não ter tempo, mas enquanto

isso dá início ao bimestre seguinte, tal prática não condiz com um dos objetivos do PTD, que é ser um instrumento de organização dos conteúdos a serem ministrados pelo professor. Neste aspecto encontra-se um distanciamento entre o discurso apresentado no questionário e a prática docente.

Outro aspecto importante a ser analisado é a produção do PTD, o modelo originário da SEED, é estruturado em tabela, a fim de que o professor descreva em cada item o que lhe é solicitado, no entanto, muitos docentes, acabam copiando de livros didáticos alguns procedimentos, por exemplo, colocam como conteúdos, os títulos e subtítulos de livros didáticos. Essa prática, um tanto comum em algumas escolas, descaracteriza o planejamento como Vasconcelos (1995) apresenta sendo uma ação consciente e intencional, já que por sua vez não remete ao professor a análise e reflexão dos conteúdos a serem ministrados.

Embora seja obrigatoriedade do professor a elaboração e cumprimento do PTD, com o objetivo de organizar e direcionar o seu trabalho em sala de aula, o PTD também é utilizado pelos pedagogos. Foi verificado que os pedagogos após analisarem e se necessário assinalar algumas alterações, a fim de corrigir alguns equívocos já descritos anteriormente, fazem a utilização deste recurso, quando coordenam e examinam a elaboração de provas, preenchimento de diários de classe, cadernos de alunos, planejamento anual, entre outras atividades de suporte pedagógico.

E é em algumas dessas práticas do pedagogo, que se encontra a discrepância do que está no PTD e o que consta, por exemplo, nos conteúdos registrados no diário de classe, fato esse que sugere que o professor não tem a prática de trabalhar constantemente o PTD, aliando a sua ação em sala a reorganização e reestruturação do plano sempre que necessário. Mas deve-se frisar que esta e outras práticas que foram observadas, não é uma conduta aplicada a todos os professores do colégio em estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o planejamento passou a fazer parte das escolas como um regulador das ações educativas e tem como objetivo organizar a prática educativa tendo em vista a transformação da sociedade, pensando neste

contexto, inicialmente este projeto teve a intenção de estudar e analisar mesmo que em linhas gerais, o Plano de Trabalho Docente, como um instrumento de planejamento e organização do trabalho do professor. Para que de fato isso aconteça se entende que é necessário não somente compreender e refletir sobre a teoria, mas também examinar como isso ocorre na prática, ou seja, pensar o PTD no chão da escola, os pensamentos e anseios dos sujeitos envolvidos neste contexto. Por isso além da contextualização teórica sobre o tema, também foi realizado um questionário com os professores, e momentos de observação do cotidiano escolar, mais precisamente em períodos de formação, início e término de bimestres.

Após a realização de todas essas atividades, as ponderações e apontamentos observados entre a prática e a teoria, foram possíveis responder algumas questões destacadas inicialmente neste trabalho. Acredita-se que de fato os professores tem o conhecimento do PTD, como um instrumento que visa melhorar o processo de ensino aprendizagem, no entanto há uma falta de entusiasmo, para que o professor de fato aplique e acompanhem o seu trabalho docente através do PTD.

Mas, observa-se que essa prática está mais ligada ao sistema como um todo, do que somente a vontade do professor. Claro o fazer pedagógico e o ensino aprendizagem do conhecimento científico tem como o sujeito principal o professor, no entanto, a sua prática é influenciada por diversos fatores, como a relação entre professor e aluno, que é afetada pela lotação em sala de aulas, a baixa remuneração salarial que faz com que os professores trabalhem até três turnos para manter uma vida estável, a falta de verba para a manutenção da escola, faz com que haja a escassez de diferentes recursos, entre outras situações, que acabam por desestimular o professor e o fazem realizar ações que inviabilizam o melhoramento da prática docente.

Contudo, acredita-se que estando em posse do entendimento de que o PTD é um instrumento essencialmente pedagógico, que expressa justificadamente à necessidade de sua elaboração e cumprimento, o professorado perceberá que pode fazer o uso desta ferramenta para a melhoria do ensino e da aprendizagem de seus alunos. Afinal é o PTD, como já amplamente discutido neste estudo, irá direcionar o fazer pedagógico do professor em sala de aula, pois não basta o professor ter o domínio seguro dos

conteúdos, se não dominar de forma segura o que ensinar, quando, porque, e como ensinar.

Por fim, o docente não deve e não pode deixar de realizar a elaboração e o cumprimento do PTD, não somente pelas atribuições de seu cargo, mas principalmente pelo direito que assiste o aluno de ter uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- CORRÊA, Nivaldo. **Plano de Trabalho Docente – PTD: um novo olhar sobre a descrença de sua construção**. Paraná, 2010.
- COSTA, K. E; FEIGES, M.M.F. **O papel do pedagogo na elaboração do plano de trabalho docente**. Paraná, 2010.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Ideias, São Paulo, nº 8, p.44-58, 1990.
- P.P.P. **Projeto Político Pedagógico**, Colégio Estadual Ulysses Guimarães, Paraná, 2015.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político –pedagógico da escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Organização do trabalho Pedagógico**. Curitiba: SEED, 2010.
- ROQUE, Ivani de Jesus. **Plano de trabalho docente: contribuições para a melhoria da prática pedagógica**. Paraná, 2010.
- SACRISTÁN, J. G; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F da Fonseca Rosa. São Paulo: ArtMed 2000.
- SILVA, Ivete Catarina. **O plano de trabalho docente- ação em sala de aula**. Paraná, 2008.
- TORMENTA. Ana Aparecida. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. Paraná, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.